

Paróquia Evangélica de Santa Isabel

Os primeiros pastores e os livros eclesiásticos mais antigos

*Beat Richard MEIER**

Santa Isabel, inicialmente uma colônia imperial, foi fundada em 1847 com 256 pessoas,⁽¹⁾ entre as quais, pelo menos, 14 famílias (71 pessoas) eram de confissão Luterana⁽²⁾ e assim, formaram a mais antiga comunidade evangélica do Estado (Província) de Santa Catarina.⁽³⁾

Até 1860 a comunidade ficou sem assistência religiosa por parte de um pastor protestante. Sendo que até o mais conhecido colono deles, João Filipe Scheidt^(4,5) batizou no dia 17.06.1850 a filha Felisbina, nascida em 12.12.1849, na igreja católica de São José, pelo Vigário Monsenhor Manoel Joaquim da Paixão. Ele anotou como mãe Margarida de Fal; neta paterna de Jorge Scheid e de Carolina Nalvo e materna de Nicolão de Fal e de Christina Scheid. Foi padrinho Filipe Heinz e madrinha Margarida Horn.⁽⁶⁾

Isto mudou com a primeira visita do pastor O. Hesse, que, desde julho de 1857 exerceu sua função até a morte em 25.11.1879^(7,8) na Colônia Blumenau, onde os primeiros colonos, todos protestantes, chegaram no dia 2 de setembro de 1850.⁽⁹⁾ Outra colônia com muitos membros evangélicos era "Dona Francisca" (Joinville), onde a primeira leva numerosa de colonos chegou em março de 1851.⁽¹⁰⁾ Já, em dezembro do mesmo ano, recebe seu primeiro pastor luterano, Jacó Daniel Hofmann.^(11,12)

Em 1860 começou uma nova fase de colonização em Santa Catarina. Dr. Blumenau vendeu, em 13.01.1860, sua colônia particular ao Governo Imperial,⁽¹³⁾ que, por sua vez, ainda no mesmo ano fundou mais duas colônias, em junho, Teresópolis⁽¹⁴⁾ (hoje Queçaba) e, em agosto, Itajaí-Brusque.⁽¹⁵⁾ Também o Presidente da Província de Santa Catarina fundou em dezembro uma colônia, a Nacional Angelina.⁽¹⁶⁾ Finalmente, a própria Colônia Santa Isabel, até aí sem diretor e regulamento, recebeu novas levas de colonos.⁽¹⁷⁾

Foram, primeiramente, colonos que trabalharam antes nas plantações cafeeiras com sistema de parceiros na Província do Rio de Janeiro.⁽¹⁸⁾ Lá, as dificuldades de clima causou inicialmente, (1852) um elevado número de mortalidade, que provocou muita insatisfação. Neste tempo duro, eles receberam a assistência religiosa pelo pastor protestante dos alemães da Corte, Luiz Winkler.⁽¹⁹⁾

^(*) Técnico de ensino na Escola Suíço-Brasileira de São Paulo.

O livro mais antigo da Paróquia de Santa Isabel, dos batizados e dos casamentos, mostra que o pastor Hesse batizou em 12.11.1860 Elisabeth, nascida em 25.05, filha de João Daniel Henn e de Maria Catharine, nascida Wagner, o pai morador de Caldas do Norte e os padrinhos eram Jacó Schaeffer, de Ponte do Maruim e Maria Louise Schaeffer, nascida Bender.

No mesmo dia, anotou o duplo casamento das irmãs Baecker, filhas de Christian Baecker, nascidas em Einehen, perto de Lautern, na Bavária, Maria, de 24 anos, com Carl Hellriegel, de 39 anos, filho de Wendelin Hellriegel, nascido em Spoeck, perto de Bruchsal, e Caroline, de 26 anos, com João Frederico Augusto Soll, de 33 anos, filho de João Henrique Soll, nascido em Kiel, todos moradores de Teresópolis. As mães dos noivos não foram anotadas e, também, não se sabe onde exatamente o pastor Hesse batizou a criança ou realizou os casamentos.

No início de março de 1861 passou o ilustre Sr. Tschudi, na qualidade de ministro plenipotenciário no Brasil, nomeado pela Confederação Helvética, com a função precípua de estudar os problemas da imigração suíça no Império,⁽²⁰⁾ pelas Colônias Santa Isabel e Teresópolis. No seu livro, ele conta: "Todos os colonos pediram-me muito que fizesse o possível para conseguir que o governo lhes enviasse um pastor e um professor. Quanto ao último, falei com o presidente, que me assegurou que logo encontrasse pessoa adequada, enviaria às custas do governo e, sustentaria até que o governo provincial regularizasse definitivamente a situação. Com respeito ao pastor, apenas no Rio de Janeiro pude encaminhar o caso. O ministro da Agricultura mostrou-se pronto, imediatamente, a preencher esta necessidade urgente, e pediu-me para mandar buscar um sacerdote para esta colônia. E assim, ainda antes que passasse um ano, a colônia de Santa Isabel possuía um abnegado pastor enviado pela Missão de Basiléia."⁽²¹⁾

Na opinião do Sr. Tschudi, será suficiente um sacerdote de cada religião para as duas colônias juntas.⁽²²⁾ Assim, a Colônia Santa Isabel, com o diretor Corcoroca, e a Colônia Teresópolis, com o diretor Todeschini, ficaram só administrativamente divididas. Para as igrejas, católica ou evangélica, era uma comunidade só. Todo território das duas colônias, como, às vezes, a Colônia Militar Santa Teresa, a Colônia Nacional Angelina, São Pedro de Alcântara, Palhoça, Desterro, São Bonifácio ou Braço do Norte fizeram parte destas igrejas ou foram visitados pelos padres ou pastores.

Pastor Hesse visitou Santa Isabel e Teresópolis em julho/agosto de 1861 pela segunda vez, comprovadamente. Em 04.11.1861 chegou Carl Wagner, o primeiro pastor permanente.⁽²³⁾ Suas anotações começam em 17.11.1861 e terminam no fim de 1863. Ele usou o mesmo livro iniciado pelo pastor Hesse.

Em 04.05.1864, chegou a noiva de Wagner no Rio de Janeiro e; junto com ela o pastor Henrique Sandreczki,⁽²⁴⁾ que foi escolhido da

Missão de Basiléia para servir na comunidade de Itajaí-Brusque.⁽²⁵⁾ Carl Wagner, que esperou sua noiva no Rio de Janeiro, aceitou lá o cargo de pastor e professor daquela comunidade.⁽²⁶⁾ Assim exerceu no período de junho até dezembro de 1864 Henrique Sandreczki, interinamente, a função de pastor em Santa Isabel⁽²⁷⁾ e mudou-se só depois da chegada do Christian Tischhauser, o terceiro pastor, também enviado da Missão de Basiléia, para Itajaí-Brusque.⁽²⁸⁾ Ele usou durante este meio ano outros livros, hoje não mais encontrados na Paróquia de Santa Isabel, dos quais, em 1965, o pastor Flos mandou uma cópia ao Instituto Hans Staden, em São Paulo. Sandreczki registrou o primeiro óbito: Augusto Guilherme, filho de Nicolão Maul e da Anna Maria, nascida Priester, nascido em 05.07.1862, batizado em 17.08.1862, falecido em 09.08.1864 e enterrado em 10.08.1864 em Teresópolis.

O pastor Tischhauser realizou seu primeiro culto com sua nova comunidade no dia de Natal de 1864.⁽²⁹⁾ Em 01.02.1865 ele inaugurou uma obra do pastor Wagner, o internato evangélico, uma escola que existiu até 1909.⁽³⁰⁾ Tischhauser fez também parte da fundação do primeiro sínodo evangélico no Brasil. Isso aconteceu no dia 19.08.1867, no Rio de Janeiro, junto com mais seis colegas da Missão de Basiléia, entre eles Carl Wagner, na função de presidente, e Henrique Sandreczki.^(31.32) Tischhauser utilizou três novos livros e a partir de 1867 também parte do livro do Hesse. Ele ficou até 12.03.1873.⁽³³⁾

Da época imperial existem ainda os seguintes registros eclesiásticos:

- A — Os livros mais antigos, iniciados pelo pastor Hesse parte 1, 71 folhas azuis
folha 1: vazio
folhas 2 e 3: casamentos, 1860-1863, 45 anotações (Hesse, Wagner)*
folha 4-71: batizados (Santa Isabel), 1884-1910 até o fim de 1886, 222 anotações (Zluhan)
parte 2, 90 folhas brancas
folhas 1-8: batizados (Santa Isabel e Teresópolis) 1860-1863, 156 anotações (Hesse, Wagner)
folhas 9-90: batizados (Teresópolis), 1867-1913 até o fim de 1888, 335 anotações (Tischhauser, Flury, Zluhan)
- B — Os registros, iniciados pelo pastor Sandreczki, 1864:
8 casamentos
55 batizados
5 óbitos
- Os três seguintes livros foram iniciados pelo pastor Tischhauser:
- C — Batizados (Santa Isabel), 1865-1884
786 anotações (Tischhauser, Flury, Zluhan)
- D — Casamentos (Santa Isabel e Teresópolis), 1865-1910 até o fim de 1888, 262 anotações*
(Tischhauser, Flury, Zluhan)
- E — Óbitos (Santa Isabel e Teresópolis), 1865-1913 até o fim de 1888,

151 anotações*

(Tischhauser, Flury, Zluhan)

F — Alguns registros iniciados em 1882 pelo pastor Becker:

4 casamentos

22 confirmações

32 batizados (Becker, Haussmann, Zluhan)

Agradeço muito ao senhor Sergio Gessner, atual pastor da Paróquia de Santa Isabel, pela sua colaboração e deixo cópias das primeiras folhas dos livros A, C, D, E e F, no total de 113, em mãos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.

BIBLIOGRAFIA:

1. MATTOS, Jacintho Antonio de. Colônia Santa Isabel. In: *Colonização do Estado de Santa Catarina*; dados históricos e estatísticos. Florianópolis, Tip. O Dia, 1917. p. 105-11.
2. SCHADEN, Francisco S. G. *Notas para a história da localidade de Löffelscheidt*. São Bonifácio, s. ed., 1943. p. 8-13.
3. STOER, Hermann. *Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel, der ältesten deutsch-evangelischen Siedlung in Santa Catharina*, 1937. p. 9.
4. AVÉ-LALLEMANT, Robert. *Vlagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858)*. [São Paulo], Ed. da USP, 1980. p. 118. (Coleção Reconquista do Brasil; v. 18)
5. TSCHUDI, Johann Jakob von. *Notizen durch Südamerika*, Band 3, Leipzig, 1866-1869. p. 403.
6. ARQUIVO HISTÓRICO ECLESIÁSTICO DE SANTA CATARINA. Cúria Metropolitana de Florianópolis. *Livro de registro de batismo de São José — 1849-1850*. fl. 43.
7. KILIAN, Frederico. 100 Jahre evangelische Kirchengemeinde Blumenau. *O mensageiro de evangelho*. Rio do Sul, 15 ago. 1957. p. 5-6.
8. *Pastor R. Oswald Hesse, o primeiro pastor evangélico em Blumenau*. Rio do Sul, 15 ago. 1957. p. 1-2.
9. DEEKE, José. Das Muntzip Blumenau und seine Entwicklungsgeschichte in drei Bänden, 1. Teil, Verlag Rotermund & Co. São Leopoldo, 1917. p. 43. Die Gründung Blumenaus.
10. FICKER, Carlos. *História de Joinville*; subsídios para a crônica da Colônia Dona Francisca. Joinville, Imprensa Ipiranga, 1965. p. 73.
11. Id., *Ibid.* p. 110.
12. WÜSTNER, Fr. *Kirchengemeinde Joinville*, 1851-1951. p. 12-14.
13. PIAZZA, Walter Fernando. *A colonização de Santa Catarina*. [Florianópolis, BRDE], 1982. p. 117.
14. ENTRES, Gottfried. *Gedenkbuch zur Jahrhundert-Feier deutscher Einwanderung in Santa Catarina*. 1929. p. 57.
15. CABRAL, Oswald R. *Brusque*; subsídios para a história de uma colônia nos tempos do Império. São Paulo, Sociedade Amigos de Brusque, 1958. p. 12.
16. Id., *Ibid.* p. 138.
17. SOUZA E MELLO, Manoel Felizardo de. Relatório da Repartição dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, apresentado à Assembléia Geral Legis-

* Com valiosas informações sobre o lugar de nascimento na Europa.

- lativa na sessão da 11ª Legislatura, 3ª Diretoria, 1861. p. 49.
18. TSCHUDI, Johann Jakob von. Obra cit. p. 406.
 19. COUTTO FERRAZ, Luiz Pedreira do. Relatório apresentado ao Exmo. Vice-Presidente da Província do Rio de Janeiro, o comendador João Pereira Darrigue Faro, por ocasião de passar-lhe a administração da mesma província em 3 de maio de 1953. p. 43.
 20. COSTA, Emilia Viotti da. *Da monarquia à República; momentos decisivos*. 3ª ed. [S. l.], Ed. Brasiliense, 1985. p. 177.
 21. FLOS, Max-Heinrich. *Unsere Väter; nossos pais*. São Leopoldo, Rotermond, 1961. p. 155.
 22. TSCHUDI, Johann Jakob von. Obra cit. p. 414.
 23. BILLROTH, Albert. Ein Evangelist in Brasilien, aus dem Nachlass des vormaligen Pfarrers der deutsch-evangelischen Gemeinde in Rio de Janeiro, Hermann Billroth, Bremen, 1867, Brief Wagners an Billroth vom 4.12.1861. p. 306.
 24. DOHMS, Hermann. Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien, 9. Jahrgang, Mai 1927, Heft 5, Pfarrer Wagner-Groben in Santa Catarina und in Rio de Janeiro. p. 54.
 25. SANDREZKI, Heinrich. Lebenslauf des Pastors Heinrich Sandreczki von ihm niedergeschrieben im September des Jahres 1909, New York. *Voz do Evangelho*. Rio do Sul, 1. set. 1966. p. 11-12.
 26. DOHMS, Hermann. Jornal cit. p. 54.
 27. FLOS, Max-Heinrich. Verzeichnis der von Pastor H. Sandreczki Während seiner interimistischen Stellung auf den Kolonien Santa Isabel und Theresópolis vollzogenen Taufen, Ehen und Begräbnissen, vom Monat Juni bis Dezember 1864, Florianópolis, 1963. (O original não se encontra nem em Santa Isabel, nem em Florianópolis; mas no Hans Staden Instituto, em São Paulo, existe uma cópia).
 28. SANDREZKI, Heinrich. Jornal cit., n. 10, 1.10.1966. p. 9.
 29. STOER, Hermann. opp. cit., p. 13.
 30. STOER, Hermann. opp. cit., p. 26.
 31. DOHMS, Hermann. Jornal cit., p. 55.
 32. SANDREZKI, Heinrich. Jornal cit., n. 10, 1.10.1966. p. 10.
 33. STOER, Hermann. opp. cit., p. 14.

